Anno XXIV. Quinta-feira 14 de Setembro de 1848. N. 204.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Crescente, a 5, ás 6 horas e 24 min. da tard.
Lua cheia, a 13, ás 3 horas e 59 min. da manh.
Mingoante, a 19, ás 7 horas e 38 min. da manh.
Lua nova, a 27, ás 7 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da manh.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Theodoro. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
12 Terça. S. Auta. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
13 Quarta. S. Filippe. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
14 Quinta. Exaltação da Santa Cruz. Feriado para os negocios forenses.
15 Sexta. S. Domingos em Soriano. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist de t.
16 Sabbado. S. Cornelio. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
17 Domingo. Festa das Dôres de N. S.

CAMBIOS NO DIA 13 DE SETEMBRO.

Sobre Londres a 23 e 24 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 32$000 a 32$200
» Moédas de 6$400 v. 18$000 a 18$200
» » de 6$400 n. 16$400 a 16$600
» » de 4$000... 9$900 a 10$000
Prata—Patacões brasileiros 2$040 a 2$050
» Pesos columnarios. 2$040 a 2$050
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO 1 º DE JULHO.

Officio. – Ao coronel commandante das armas. — Testemunha occular do modo por que V. S. se-prestou a coadjuvar-me nas medidas que tomei a bem da tranquillidade publica, quando esteve ella em grave risco nos dias 26 e 27 do passado, não posso deixar de agradecer-lhe o comportamento que desenvolveu em semelhante occasião. Ao passo que assim me exprimo para com V. S., cabe-me recommendar-lhe que, em nome desta presidencia, renda, em ordem do dia, os devidos elogios, não só ao Sr. commandante superior Francisco Jacintho Pereira, senão tambem aos Srs. commandantes dos corpos de primeira linha, chefes e officiaes da guarda nacional, e á toda a fôrça que, nos citados dias, esteve no largo deste palacio; declarando-lhes que este governo jamais olvidará os esforços que fizeram para que o socego se estabelecesse

Dito. — Ao tenente coronel Antonio Carneiro Machado Rios. — Sempre que um funccionario publico se esforça por dar provas de amor e dedicação á ordem e ás instituições do paiz, he obrigação do governo tributar-lhe os merecidos encomios. Isto posto, não posso deixar de louvar-lhe o zelo com que Vmc., não obstante achar-se fóra do commando geral do corpo de policia, por haver tomado assento na assembléa provincial, não só se me apresentou fardado, logo que commeçaram a desenvolver-se os movimentos que pozeram em risco a tranquillidade desta capital, nos dias 26 e 27 do passado; senão tambem sempre se prestou a coadjuvar-me nas medidas que resolvi adoptar para restabelecer o socego. Este comportamento de Vmc. veio consolidar a convicção em que eu estava de que lhe não he indifferente a sorte de sua patria, e de que jámais se poupara a envidar todos os meios a seu alcance para que seja plenamente mantido o imperio das leis que nos regem.

Dito. — Ao desembargador chefe de policia interino, — Illm. Sr. -- Visto como esta presidencia se esforça por ser justiceira, faltára a uma de suas obrigações, se não se prevalecesse da presente occasião para tributar á V S. os merecidos elogios pelo zelo com que a coadjuvou nas medidas adoptadas para restituir a esta capital o socego e a tranquillidade, de que a tinham privado os acontecimentos de 26 e 27 de junho ultimo. — Recommendou-se-lhe tambem que louvasse ás autoridades policiaes desta cidade os serviços que prestaram nos indicados dias.

Dito. — Ao commandante geral interino do corpo de policia. — Informado dos serviços que Vmc. prestou, com o corpo de seu interino commando geral, a bem da tranquillidade publica, tanto nos dias 26 e 27 do mez proximo passado, em que ella esteve gravemente ameaçada, como nos subsequentes, este governo lhe tributa os devidos elogios por essa prova de amor á ordem, e espera que, sempre que se offereça occasião, Vmc. se porte da mesma maneira. — Ao concluir, recommendo lhe que, em ordem do dia, agradeça em meu nome aos officiaes e mais praças do mesmo corpo o modo por que concorreram para que Vmc. conseguisse o fim honroso á que se propoz.

Dito. — Ao commandante da corveta *Euterpe*. -- Visto como esta presidencia se esforça por ser justiceira, faltaria a um dos seus deveres se não louvasse a Vmc. e aos demais senhores commandantes de navios de guerra, surtos neste porto, a promptidão e zelo com que cumpriram as ordens que lhe expedi nos dias 26 e 27 do corrente, com o fim de manter a tranquillidade publica, gravemente ameaçada nesses dias. Ao passo que assim me exprimo, pelo que diz respeito a Vmc. e aos seus companheiros, não posso deixar de declarar-lhe que muito me agradaram a disciplina, subordinação e actividade, que desenvolveram os imperiaes marinheiros durante o tempo que estiveram em terra, em consequencia de o haver este governo determinado. — Ordenou-se-lhe, em additamento a este officio, louvasse aos officiaes da armada e a todas as praças de que se compõem as guarnições dos navios de guerra, aqui existentes, a maneira como se portaram nos citados dias.

Ditos. — Ao director interino do arsenal de guerra e ao inspector do de marinha. — Esta presidencia não póde deixar de louvar e agradecer á Vmc. os bons serviços que prestou á provincia nos dias 26 e 27 do passado, e a maneira por que concorreu para que a esta capital fôssem restituidos o socego e a tranquillidade, de que a tinham privado os acontecimentos desses dias.

Dito. — Ao commandante das armas, recommendando a execução do imperial aviso, expedindo ao Exm. presidente das Alagôas a 18 de fevereiro ultimo, por que se concedeu passagem para o setimo batalhão de caçadores a Pedro José Corrêa, cadete do quarto batalhão de artilharia a pé. -- Participou-se ao Exm. presidente das Alagôas.

Ditos. -- Ao mesmo e ao commissario-pagador, scientificando-os de haver S. M. o Imperador concedido passagem: para a terceira classe do exercito ao capitão do quarto batalhão de artilharia a pé, Florduardo Eloy de Medeiros; e deste batalhão para o primeiro de caçadores, no posto de alferes, ao segundo tenente Joaquim Candido Pessoa de Seixas. — Communicou-se ao Exm. presidente das Alagôas que, havendo recebido os imperiaes avisos em que essas passagens fôram ordenadas, solicitara a execução delles.

Dito. — Ao commissario-pagador, ordenando adiantasse seis mezes de soldo ao primeiro tenente do segundo batalhão de artilharia a pé, Antonio Maria de Castro Delgado que ia destacar para a ilha de Fernando. — Participou-se ao commandante das armas.

Portarias. — Nomeando para delegados: do termo de Agoa-Preta, ao commandante superior Zeferino da Cunha Bastos; do segundo districto do Cabo, ao tenente-coronel Joaquim Pedro Patriota; e de Santo-Antão, ao tenente-coronel José Mendes Carneiro Leão. — Participou-se ao chefe de policia interino, de conformidade com a proposta do qual se fizeram estas nomeações, e fôram demittidos de delegados dos dous ultimos termos, acima referidos, José Antonio Pires Falcão, e o commandante superior Manoel Thomé de Jesus.

INTERIOR.

FINS DA COLONISAÇÃO EM RELAÇÃO Á COLONIA.

Os Estados-Unidos ainda são colonias, segundo o sentido em que he aqui empregada esta palavra: recebem emigrados de estados velhos, e enviam muito maior numero para se estabelecerem em lugares novos. O motivo que os Estados-Unidos teem para promover a emigração de capitaes e de gente parece oppôr-se precisamente ao que tem um paiz velho para promover por sua parte a emigração de capitaes e de gente. O paiz velho precisa augmentar os meios de empregar fóra delle seus capitaes e trabalho; as colonias precisam de mais capitaes e trabalho para cultivarem um campo illimitado. Agglomerando capitaes e trabalho na Inglaterra, vós augmentarieis a concurrencia e incommodo dos capitalistas, bem com a concurrencia e miseria dos trabalhadores: agglomerando capitaes e trabalho na America, augmentarieis a riqueza e prosperidade daquella grande colonia. Agglomerando trabalho sómente na Inglaterra, não augmentarieis o capital daquelle paiz, porque o augmento de trabalho não acharia emprego; porém, como o trabalho produz antes capital do que o capital emprega trabalho, e como na America ha bastante capital para o emprego de mais trabalho, e espaço para o emprego de mais capital, por isto, agglomerando trabalho sómente na America, a suppririeis com mais capital para o emprego de ainda maior trabalho. Daqui segue-se que colonias situadas como os Estados-Unidos, isto he, que já possuem mais capital do que trabalho, teem um maior interesse em obter trabalho do que em obter capital de paizes velhos; assim como um paiz situado como a Inglaterra tem um maior interesse em procurar alliviar a excessiva população do que a concurrencia entre os capitaes. Como o objecto principal de um paiz velho em promover a emigração he fazer sahir continuamente todas aquellas pessoas pertencentes á classe de trabalhadores, que cresce constantemente, para as quaes não ha empregos com bons salarios, assim tambem o principal objecto de uma colonia em promover a emigração de gente he obter tanto trabalho quanto possa achar emprego com bons salarios. O mesmo acontece com os novos mercados, e especialmente com aquelles em que o trigo ha de ser comprado ou vendido. O objecto da colonia he comprar artigos manufacturados: o objecto da colonia he obter mais trabalho para com elle obter os meios de comprar artigos manufacturados; o do paiz velho he obter trigo barato para com elle alimentar mais trabalhadores. Porém, posto duas pessoas em posições differentes não se possam encontrar sem irem em direcções oppostas, e posto que, se ellas pretendem encontrar-se, o objecto de uma seja ir em uma direcção, e o da outra em direcção opposta, teem ellas comtudo um objecto commum, qual o de se encontrarem. Eis o que se dá com a colonisação: posto que o objecto immediato de um paiz velho seja exportar gente, e o de uma colonia receber gente, posto que a colonia precise vender, e o paiz velho precise comprar viveres; comtudo teem elles um objecto commum, qual he o de augmentar a população e os gozos do genero humano. O seu objecto commum he dar plena expansão ao principio da população emquanto na colonia estiver inhabitado algum lugar que possa ser povoado.

Esta communidade de interesse torna-se ainda mais sensivel, se reflectirmos na necessidade que uma colonia tem em remover gente de lugares habitados para lugares desertos da colonia. Aqui o objecto immediato da colonia he igual ao da mãi-patria, um augmento do campo geral de producção em proporção do augmento geral da capital e trabalho. O objecto do paiz velho he—que se abra espaço para mais gente—; e assim tambem o da colonia. Estas verdades são repetidas, porque será util tê-las em lembrança quando chegarmos aos meios de colonisação; e porque até agora aquelles que teem tido os meios de colonisação á sua disposição dir-se-hia que nunca as ouviram.

Com o fim tambem de poupar tempo, quando chegarmos aos meios de colonisação, será bom commemorar aqui de uma maneira mais particular alguns dos objectos especiaes de uma colonia em promover a emigração de gente.

Procurei provar em outro lugar que a falta de trabalho livre he a causa da escravidão na America, não a carestia do trabalho, porém a falta de trabalho livre por qualquer preço que seja. Porque temem, sobretudo, os colonos de New-South-Wales, que teem capitaes, que o governo inglez cesse de enviar para aquella colonia uma torrente de população inteiramente depravada e incorrigivel? O codigo criminal da Inglaterra he mais severo do que o de qualquer paiz, porém a proporção entre as execuções publicas em New-South-Wales e as execuções publicas na Inglaterra, attendendo-se á differença da população, creio que está na rasão de 325 para um. Isto parece claro, attendendo-se á que entre os criminosos enviados para New-South-Wales, de dez, nove são homens levados áquelle lugar, pela maior parte, por causa da violencia de suas paixões; de nove homens, uma mulher: acostumados a não conhecer freio e a menosprezar todos os laços sociaes. O resultado não precisa de desenvolvimento; nem he difficil dar o motivo da affeição do governo inglez a este systema de reforma. Se os Inglezes criminosos fossem punidos com prisão em seu paiz, posto que a aristocrocia ingleza tenha á sua disposição mais lugares a dar, taes como os de carcereiros ou ajudantes de carcereiros; ver-se-hia em embaraço para dispôr desses lugares que um homem de educação aceitaria. O governador de New-South-Wales he um carcereiro, porém, sendo tratado por —V. Exc.—e pago como tal, mostra-se agradecido pelo seu emprego, tanto quanto qualquer pessoa que obtem um lugar por serviços eleitoraes. Porém como explicaremos a affeição dos colonos mais ricos a este horrivel systema de emigração? Pela falta que elles teem de trabalho livre, pela sua anxiedade em conservas aquelle trabalho de escravos, sem o qual cada um delles não poderia fazer uso de mais capital do que daquelle que suas mãos podessem empregar. Elles dizem, e com muita rasão, que a colonia se destruiria se parasse o supprimento de convictos. Seguramente, a colonia se destruiria se os habitantes mais ricos não achassem os meios de obter ou trabalho livre, ou aquella especie de trabalho de ecravos que elles teem na America.

Porém, mesmo com o systema de deportar criminosos, ha uma deficiencia de trabalho. Vê-se ordinariamente em Van-Dieman's-Land um, dous ou tres mil carneiros, todos reunidos em um rebanho, misturados os velhos com os moços, os fortes com os fracos. Quando se dá a ração, os mais fortes tomam sempre a dianteira, ficando atrás os mais fracos. Assim, um grande numero de cordeiros ou carneiros mais fracos morrem de fome, e por consequencia diminue-se em proporção o lucro do dono do rebanho. Dende provém esta perda? Da falta de pastores, ou de mais trabalho? Se houvesse bastantes pastores em Van-Vieman's Land para tratar de todos os rebanhos, como conviria, o augmento de producto daria maiores salarios ao maior numero de trabalhadores, além de augmentar os lucros dos donos dos rebanhos. O solo e clima de New-South-Wales parece ser admiravelmente proprio para produzir tabaco, azeite de oliveira, seda e vinho. Uma companhia de Londres despendeu cerca de 300,000 £ com a intenção manifestada no seu prospecto de obter a producção de tudo isto em New-South-Wales. Porque não vingou nenhuma destas cousas alli? Porque se exige, para que vingue qualquer destes artigos, trabalho constante e combinado: elemento de producção que falta em New-South-Wales. O trabalho de criminosos, posto que constante, quando comparado com o trabalho que se obtém pela emigração occasional de trabalhadores livres, he muito incerto quando se compara com trabalho de pretos escravos. O convicto trabalha sómente emquanto dura o tempo de seu castigo, e para o amo, sómente, emquanto apraz ao governador, ou ao secretario do governador, ou ao superintendente dos criminosos, ou a algum membro do concelho colonial: qualquer delles póde repentina e caprichosamente privar o colono de seus serventes convictos. Emquanto o trabalho de escravos póde ser combinado em quantidades proporcionadas aos meios do capitalista para comprar escravos, o trabalho dos criminosos nunca póde ser combinado em grandes quantidades; porque, como o governo he quem concede este trabalho, se algum colono obtivesse mais do que o seu devido numero de convictos, todos os outros se queixariam de sua grande parcialidade; e porque a proporção entre os convictos e os colonos he tão pequena, que nenhum colono póde, sem grande parcialidade, obter mais do que alguns convictos. Os colonos favorecidos, aquelles que encontram protecção no governador, e nos seus empregados, obtêem muitas vezes mais do que o devido numero de convictos; porém, como a protecção dos

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XX.

O SENHOR DUQUE D'AIGUILLON.

Tantos rostos carrancudos, e olhos vermelhos passeavam por Paris e pela estrada de Chanteloup, quantos semblantes alegres e sorrisos encantadores chegavam a Luciennes.

He porque em Luciennes, desta vez, estava sobre o throno, não mais uma mortal, -- a mais bella e mais adoravel das mortaes, como diziam os cortezãos e os poetas, mas uma verdadeira divindade que governava a França.

Assim, na noite do dia da desgraça de Mr. de Choiseul, a estrada se atravancou com as mesmas equipagens que tinham corrido pela manhã atrás da carruagem do ministro desterrado; e demais viam-se todos os partidarios do chanceller, da corrupção e do favor, o que fazia um cortejo respeitavel.

(*) Vide *Diario* n.º 202.

Mas madama Dubarry tinha a sua policia; João sabia (com excepção talvez de algum barão) o nome daquelles que tinham ido lançar a ultima flor sobre os Choiseuls que expiravam; elle dizia esses nomes á condessa, e taes pessoas eram excluidas desapiedadamente, no entanto que a coragem dos outros contra a opinião publica era recompensada pelo sorriso protector e pela vista completa da divindade do dia.

Depois da grande fileira das carruagens e do empachamento geral, tiveram lugar as recepções particulares. Richelieu, o heroe do dia, heroe secreto, he verdade, e principalmente modesto, vio passar o turbilhão dos visitantes e solicitadores, e occupou a ultima cadeira do gabinete.

Deos sabe quanta alegria ahi houve e como todos se felicitaram! -- os apertos de mão, as risadinhas suffocadas, os bater de pés enthusiastas, pareciam ter-se tornado a lingoagem habitual dos habitantes de Luciennes.

— He preciso confessar, disse a condessa, que o conde de Balsamo ou de Fœnix, como o duque o quizer chamar, he o primeiro homem deste tempo. Seria uma pena que ainda hoje se queimassem os feiticeiros.

— He verdade, condessa, he verdade, he um homem bem grande, respondeu Richelieu.

— É um bellissimo homem; tenho um capricho por elle, duque.....

— V. Excellencia me torna cioso, disse Richelieu rindo, e procurando por outra parte tornar a conversação mais séria...., que ministro da policia terrivel havia de ser o conde de Fœnix!

— He no que eu estava cuidando, replicou a condessa, só a differença he que isso he impossivel.

— Porque? condessa.

— Porque elle tornaria impossiveis os seus collegas.

— Como assim?

— Sabendo tudo e vendo o jogo que elles fizessem.....

Richelieu tornou-se vermelho de vermelho que já era.

— Condessa, replicou elle, eu quizera, se fôra seu parceiro, que elle visse perpetuamente o meu jogo, e lhe deixasse ver as minhas cartas: V. Excellencia veria sempre o valete de joelhos defronte da dama e aos pés do rei.

— Ninguem tem mais espirito que o senhor, meu chare duque, replicou a condessa. Mas fallemos um pouco do nosso ministerio..... Eu pensava que o duque tinha mandado avisar seu sobrinho.

— D'Aiguillon? já chegou, condessa, e em conjuncturas que um agoureiro romano teria julgado as melhores do mundo: a sua carruagem cruzou-se com a de Mr. de Choiseul que partia.

— He, com effeito, de um agouro favoravel, disse a condessa..... Então, elle vem ahi, não he assim?

— Minha senhora, eu lembrei-me de que, se Mr. de Aiguillon tivesse vindo a Luciennes entre tanta gente e em um momento como este, daria lugar a todas as especies de commentarios; pedi-lhe que ficasse acolá, n'uma aldêa, até que eu o mande chamar segundo as ordens de V. Excellencia.

— Mande-o chamar então, marechal, immediatamente, porque eis-nos sós ou quasi sós.

— Com tanto mais prazer quanto estamos inteiramente de acôrdo, não he assim, condessa?

— Abbsolutamente, duque. -- E o marechal prefere.... a guerra ás finanças, não he assim? ou he a marinha que deseja?

— Eu prefiro a guerra, minha senhora; he ahi que eu poderei fazer mais serviços.

— He justo; eis o sentido em que eu devo fallar a el-rei. O duque não tem antipathias?

— Por quem?

— Pelos seus collegas que S. Magestade apresentar?

— Eu sou o homem do mundo menos difficil de viver, condessa; mas V. Excellencia permitta que mande chamar meu sobrinho, visto que lhe quer fazer a honra de o receber.

Richelieu approximou-se da janella; a ultima claridade do crepusculo illuminava ainda o pateo. Então acenou elle a um dos seus criados que vigiava essa janella, o qual partio a correr a um signal que lhe elle fez.

Entretanto, começava-se a accender as luzes no palacio da condessa.

Dez minutos depois da partida do criado, entrou uma carruagem no primeiro pateo. A condessa voltou vivamente os olhos para a janella.

Richelieu surprendeu o movimento, que lhe pareceu um excellente prognostico para os negocios de Mr. d'Aiguillon, e por conseguinte para os seus.

— Ella gosta do tio, disse elle comsigo mesmo, e começa a gostar do sobrinho: ambos nós seremos senhores aqui.

No entanto que elle dava pasto a essas fumaças chimericas, ouvio-se um pequeno rumor á porta, e a voz do criado grave annunciou o duque d'Aiguillon.

Era elle um fidalgo bellissimo e cheio de amabilidade, e tão rico como elegante no trajar. Tinha já passado Mr. d'Aiguillon a idade da fresca mocidade, mas era desses homens que pelo olhar e pela vontade são moços até á velhice decrepita.

Os cuidados do governo não lhe tinham imprimido uma só ruga sobre a fronte; sómente lhe tinham dilatado a ruga natural que parece, entre os homens de estado e os poetas, o asylo dos grandes pensamentos. Trazia elle direita e levantada a bella cabeça cheia de finura e de melancolia, como se soubesse que o odio de dez milhões de homens lhe pesava sobre essa cabeça, mas como se ao mesmo tempo quizesse provar que o peso não era superior ás suas fôrças.

Mr. d'Aiguillon tinha as mais bellas mãos do mundo, dessas mãos que parecem brancas e delicadas, mesmo nas ondas de rendas. Estimava-se muito nesse tempo uma perna bem feita; a do duque era um modelo de elegancia nervosa e de fórma aristocratica. Havia nelle a suavidade do poeta, a nobreza do grande fidalgo, a flexibilidade e a brandura de um mosqueteiro. Para a condessa, era isso um triplice ideal, porque achava em um só homem tres typos que por instincto essa bella sensual devia amar.

Por uma singularidade notavel, ou para melhor dizer, por um encadeamento de circumstancias combinadas

ILADO

governadores he incerta, mesmo nestes casos de grande parcialidade, não ha nada que excite a dar começo a obras que exigem o emprego constante de muitos braços, ao mesmo tempo, no mesmo lugar, e por alguns annos consecutivos. Diz Mr. Blaxland, grande proprietario de terras em New-South-Wales, « como emprehenderiam os nossos colonos a plantação de vinhas, se alguns annos teem de decorrer antes que possam obter algum vinho; annos durante os quaes muito trabalho deve ser empregado para tratar das vinhas; se para colher a uva, e reduzi-la a vinho, muito mais trabalho seria preciso; e se nesta colonia o supprimento de trabalho he sempre pequeno e incerto (*)? He este o motivo por que a Australian Agricultural Company nenhum artigo permutavel produzio além de lãa, que em um paiz como New-South-Wales, naturalmente limpo e secco, póde obter-se com muito pouco trabalho; he este o motivo por que se perdeu a maior parte das 300,000 £ gastas por aquella companhia.

Porque perdeu-se o grande capital levado para o Swan-River? Pela falta de trabalho para conserva-lo. Porque desejam os poucos colonos que restam naquella colonia um supprimento de trabalho de convictos? Porque não teem trabalho livre. No Canadá, como nos Estados-Unidos, ha falta de trabalho livre para obras que requerem a combinação de muitos braços e divisão de empregos. Os canaes que o governo inglez fez ultimamente no Canadá, não se poderiam ter concluido, ou talvez principiado, sem um supprimento de trabalho da Irlanda. Talvez se não tivesse podido dar principio, ou ao menos, não se poderia ter acabado, sem grande supprimento de trabalho irlandez, o grande canal Lake-Erie, obra cuja utilidade publica e lucro para os emprezarios se demonstrou muito antes de se lhe dar começo. Teem ultimamente muito ajudado aos Estados-Unidos os capitaes de Amsterdam e Londres e o trabalho da Irlanda. Em todos os paizes mais favorecidos, como são os que precedem, a difficuldade então consiste em terem os amos quem os sirva. Nos menos aquinhoados, como Buenos-Ayres e Swan-Rivel, a difficuldade consistiria em se acharem amos. Nestes a falta de trabalho traz a de capitaes, e condemna o povo a viver em um estado de pobreza e barbarismo: naquelles o povo seria mais rico, produziria e teria mais gozos, se fôsse mais numeroso em proporção do capital. Nas colonias em que as circumstancias são mais favoraveis, estas se mantêem por algumas medidas que mais ou menos supprem a falta de trabalho: nos Estados-Unidos pela escravidão e emigração, em New-South-Vales e Van-Dieman's-Land pelo systema de deportar convictos, no Canada por uma constante emigração de trabalho por mar, como nunca se vio na historia da colonisação. Se se tirassem os meios pelos quaes os Estados-Unidos, o Canada e New-South-Wales obtêm trabalho, sem serem aquelles meios substituidos por outros, aquellas colonias cahiriam em breve tempo no estado miseravel de outras que nunca tiveram meios para obter trabalho. Em uma palavra, de qualquer maneira que encaremos este objecto, parece que a grande necessidade das colonias he trabalho, com que tudo se compra.

(*Extrahido.*)

PERNAMBUCO.

PROPAGANDA HOMŒOPATICA.

XVII

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.
Res non verba.

CLINICA HOMŒOPATICA.

Non verba, sed facta.

(He a epigraphe de que se servio o traductor dos discursos proferidos na academia allopathica de Paris, e publicados no *Diario de Pernambuco*, n. 198.)

Filippe, Africano, com 35 annos; temperamento sanguineo-lymphatico, compleição ordinaria, escravo do Illm. Sr. João Licio Marques, negociante morador na rua do Vigario n. 7, veio ao meu consultorio em companhia de seu senhor, no dia 23 de agosto proximo passado. Havia tomado remedios allopathicos, receitados pelo Illm. Sr. Dr. José Joaquim Alves, com o que melhorou; e havendo reapparecido o mal 15 dias antes de vir ao consultorio homœopathico, o mesmo Sr. o receitou, e igualmente o Illm. Sr. Dr. Sarmento; e como então não melhorasse trouxe-me-o seu senhor para que o visse e medicasse homœopathicamente. Examinando-o notei no — habito externo.—Pelle secca, quente e aspera.—Pallidez do rosto.

Habito interno. — Apparelho digestivo. — Lingoa pontuda, esbranquiçada no centro, vermelha em seus bordos, e saburrosa. amargor de bocca. Sêde d'agoa. Dor forte pela pressão no estomago e no figado, e engorgitamento dessas vyceras. Appetencia para os alimentos, mas deixando de comer por lhe pesarem os alimentos no estamago, e causarem-lhe dor excessiva nesse orgão. Fartulencia.

Apparelho circulador. — Febre intensa precedida de calefrios, e seguida de suores diariamente.

Apparelho respirador. — Respiração apressada e angustiosa. Alguma tosse.

Apparelho locomotor.— Fraqueza e esmorecimento em todo o corpo, principalmente nas pernas.

Tratamento. — Além dos meios hygienicos e dieteticos recommendados em minha clinica, prescrevi-lhe um medicamento homœopathico para tomar metade naquella mesma noite, e outra metade d'ahi a tres dias. No dia 31 haviam desapparecido todos os symptomas, restando apenas a pallidez do rosto, o qual se achava algum tanto infiltrado de serosidade, e algum endurecimento no figado. Tomou outro medicamento, com o qual se restabeleceu completamente. No dia 9 de setembro mandou-o seu senhor a minha presença em perfeito estado de saúde, estando nessa occasião no consultorio, além de muitas outras pessoas, o Illm. Sr. Lodolfo Herculano Marinho Falcão.

Primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco, 11 de setembro de 1848.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

(*) Refiro isto de um artigo publicado por Mr Wilmot Horton, que contém os apontamentos de uma conversação entre elle e Mr. Blaxland.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 12 DE SETEMBRO DE 1848.

Quando tanto se agita entre nós a questão da colonisação; —quando o governo ha declarado que a considera como um dos meios de apressar a prosperidade do paiz, e que a vai promover; —entendemos que fazemos um serviço aos subscriptores, proporcionando-lhes a leitura de alguns extractos do artigo que, a semelhante respeito, fôra traduzido da obra *England and America*, publicada em Nova-York em 1834, e attribuida a Wakefield.

A traducção foi feita no Rio-de-Janeiro, e corre em um folheto impresso na typographia dos Srs. J. Villeneuve & C., no corrente anno de 1848.

Qanto a nós, he mais util, he mais necessario, he mais importante occuparmo-nos de materias desta especie, do que dessas outras que ahi andam na ordem do dia, no tocante a isso a que tão impropriamente se dá o nome de *politica*; pois que, rara e bem rara he vez que, quando dellas tratam, apresentam alguma ideia que tenha relação com a *sciencia de governar os povos*,

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 13. . . . . 7:235$735

Descarregam hoje, 14 de setembro.

Brigue —*Sociedade* — mercadorias.
Hiate —*Espadarte* — fumo.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 13.

Geral	1:060$808
Diversas provincias	80$319
	1:141$127

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 13. . . . . 960$643

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 13.

Aracaty; 20 dias, sumaca brasileira *Carlota*, de 64 toneladas, capitão José Gonçalves Simas, equipagem 7, carga algodão e couros miudos; a Luiz José de Sá Araujo. Passageiros, Joaquim Ferreira de Moura, Manoel Bernardino de Aguiar, Florindo Antonio do Espirito Santo e 1 escravo a entregar.

Figueira; 57 dias, patacho portuguez *Maria-Joaquina*, de 114 toneladas, capitão José de Jesus da Silva, equipagem 13, carga vinho; a Fermino José Felix da Roza. Passageiro, Ignacio José Dias Correia, Portuguez.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro e Bahia; paquete inglez *Express*, commandante Lory. Passageiros, os mesmos que trouxe do norte.

Londres; brigue inglez *George-Ann*, capitão David Brown, carga assucar.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra 10 toneladas de carvão de pedra: quem dito genero quizer fornecer comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal, com sua proposta e amostra, no dia 14 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 11 de setembro de 1848.

O Escripturario.
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

Perante o concelho de administração naval tem de se arrematar, as 12 horas do dia 14 do corrente, uma porção de bolacha, propria para alimento de animaes, e outra de polvora arruinada, pelo que são convidados todos aquelles que quizerem lançar sobre os mencionados objectos acomparecerem no indicado dia e horas no almoxarifado, podendo os interessados intenderem-se com o Sr, inspector do arsenal, nos dias 11, 12 e 13 do corrente, para verem ditos objectos.

Sala das sessões do concelho da administração naval, 9 de setembro de 1848.

— O sexto batalhão de caçadores convida aos pintores que quizerem pintar cantiz e canudos de inferiores, com tinta de oleo, dirijam-se a secretaria do mesmo batalhão, nas Cinco-Pontas, no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

Recife, 12 de setembro de 1848.

Antonio Generoso da Silva,
Alferes agente.

— Havendo precisão de remadores, até o numero de 10, para guarnecerem as embarcações miudas, que teem-se de occupar nos trabalhos da commissão de exame do porto desta cidade; o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, presidente da mesma commissão, manda convidar aos marinheiros que assim queiram empregar-se a apresentarem-se-lhe com toda a brevidade em dito arsenal; sendo o vencimento que perceberão, o de 700 rs. diarios.

Secretaria da inspecção do arsenal de Marinha de Pernambuco, 13 de setembro de 1848.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

THEATRO NACIONAL
DA
RUA DA PRAIA.

Divertimento offerecido a todos os habitantes desta cidade.

Quarta-feira, 20 de setembro, a beneficio de Mathias Antonio Cezar, terá lugar o seguinte variado e brilhante espectaculo. Depois de ter a orchestra executado uma bellissima simphonia, representar-se-ha o drama portuguez em 4 actos intitulado o

CIGANO.

Os intervallos do drama serão preenchidos com ricas simphonias.

Cantar-se-ha a *Casta Diva* da opera da *Norma* e a harmoniosa cavatina da opera

HERNANI.

A pedido de muitas pessoas, fechará o divertimento a representação da graciosa farça, que tem por titulo o

ESTARPAFURDIO LOGRADO.

O theatrinho estará mais bem illuminado. Em virtude do beneficiado achar-se adoentado deixa de ir pessoalmente convidar os seus protectores e amigos; por isso declara que os bilhetes de camarotes e platéa estarão a venda na loja de livros do Sr. Dourado, no pateo do Collegio.

O beneficiado avisa ao publico que não precisa levar cadeiras para os camarotes, pois haverá assento em todos.

O director deste theatro aproveita a occasião favoravel, que se lhe offerece, para agradecer ao respeitavel publico a benevola attenção que lhe prestou.

Os applausos repetidos que houve na recita que estreou as representações do theatro nacional da rua da Praia, provam exuberantemente o caracter e a generosidade do povo que ahi concorreu, a despeito da noite tempestuosa que corria, o qual esta sempre prompto a prestar a sua dedicação e o seu apoio a grande obra da civilisação, que o drama he obrigado a transmittir a todos. Cheio de jubilio e reconhecimento, Santa-Rosa protesta trabalhar com todo o empenho para merecer do publico a pecteção que lhe tem concedido.

O divertimento dará sempre principio as 8 horas e meia da noite com a chegada das autoridades.

Publicação Litteraria.

Sahio á luz a traducção do drama *Lourencinho*, producção do eximo e fecundo *Alexandre Dumas*. O autor de Catharina H. e do Conde-de-Mente-Christo, se apresenta aqui com toda a sua magnificencia. Enredo complicado, pensamentos profundos, brilhantes peripecias, scenas explendidas, rasgos dramaticos, tudo que distingue e levanta o genio se encontra nesta composição Os apaixonados do theatro pódem procurar a traducção annunciada, na livraria da rua da Cruz, no Recife, n. 56.

Avisos maritimos.

— O hiate nacional *Espadarte* sahe para a Parahiba, no dia 16 do corrente impreterivelmente: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com muita brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte de sua carga engajada: pára o restante, escravos e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o capitão, Domingos Antonio de Azevedo, a bordo.

— Para Lisbôa, impreterivelmente no dia 28 de setembro, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Novo Vencedor*: para o resto da carga e passageiros, para que offerece excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Antonio José dos Santos Lappa, na praça da Commercio.

— Para o Rio-Grande-do-Sul segue viagem, no dia 20 do corrente, o brigue *Deos-te-Guarde*: recebe unicamente escravos a frete, para o que trata-se com Balthar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha, armazem n. 12.

Avisos diversos.

Loteria do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria de novo affirma que, em vista da rapida venda dos bilhetes, que diariamente progride, não só será infallivel o andamento das respectivas rodas no dia 23 do corrente, que para esse fim marcou, como que lhe está parecendo que esse acto será talvez realisado antes desse dia, se com effeito fôr ultimada a venda dos bilhetes, como espera; para o que muito convém que aquelles Senhores que se guardam para munir-se de bilhetes na vespera e no dia do andamento, o façam já de agora, e então conhecerão que o thesoureiro cumpre exactamente as suas promessas, e que terá a satisfação de, pela segunda vez, fazer correr a loteria antes do dia marcado. Attendam bem, e animem-se.

—Tiram-se effectivamente passaportes, para dentro e fóra do imperio, por preço commodo e com presteza: na rua das Trincheiras, sobrado de um andar, n. 16.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que tem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentas franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos; ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de seda de côres como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do preço.

---

pela sábia tactica de Mr. d'Aiguillon, estes dous heroes da animadversão publica, a cortezãa e o cortezão, ainda não se tinham visto face á face, na côrte, com todas as suas vantagens.

Havia, com effeito, tres annos que Mr. d'Aiguillon tinha feito acreditar achar-se occupadissimo na Bretanha ou no seu gabinete; tinha apparecido poucas vezes na côrte, sabendo bem que não podia tardar em apparecer uma crise favoravel ou desfavoravel. Que no primeiro caso era melhor offerecer aos seus administrados os beneficios do desconhecido, no segundo desapparecer sem deixar muitas lembranças, para podêr facilmente sahir do abysmo depois como uma figura nova.

Além disto uma outra rasão dominava todos estes calculos; esta he da alçada do romance, e todavia era a melhor.

Antes que madama Dubarry fôsse condessa e tocasse todas as noites com os labios a corôa de França, tinha sido uma linda creatura risonha e adorada, tinha sido amada, felicidade com que ella não devia mais contar desde que era temida.

Entre todos os homens moços, ricos, poderosos e bellos que tinham feito a côrte a Joanna Vaubernier, entre todos os rimadores que tinham sirgido no fim de dous versos estas palavras: *Lange e ange*, o duque d'Aiguillon tinha outr'ora figurado em primeira linha; mas ou porque o duque não se tivesse apressado muito, ou porque mademoisella Lange, não tivesse sido tão facil quanto os seus detractores o pretendiam, ou porque emfim, e isto não tirará o merito nem a um nem a outro, o amor subito d'el-rei tivesse separado os dous corações prestes a corresponder-se, Mr. d'Aiguillon tinha voltado para os acrosticos, ramalhetes e perfumes; mademoisella Lange tinha fechado a sua porta da rua dos *Petits-Champs*; o duque se retirára para a Bretanha suffocando os seus suspiros, e mademoisella Lange dirigia todos os seus para o lado de Versalhes ao barão de Gonesse, isto he, a el-rei de França.

Resultou daqui que esta desaparição subita de Mr. de Aiguillon tinha a principio occupado mui pouco a madama Dubarry, por que ella tinha medo do passado; mas que depois, pela attitude silenciosa do seu antigo adorador, se sentira ella intrigada, dahi sorpresa, e que, bem collocada agora para julgar os homens, ella o julgava como um verdadeiro homem de espirito.

Já era muito semelhante distincção para a condessa; mas ainda isto não era tudo; e ia talvez chegar o momento em que ella julgasse a Mr. d'Aiguillon como um homem de extremado animo

He necessario dizer que a pobre mademoisella Lange tinha as suas rasões para temer o passado. Um mosqueteiro, que, segundo elle dizia, fôra amante feliz, tinha penetrado um dia até Versalhes, para tornar a pedir a mademoisella Lange alguns dos seus favores passados, e essas palavras suffocadas bem de pressa por uma altivez toda real, nem por isso tinham feito praguejar menos o echo pudico do palacio de madama de Maintenon.

Já se ha visto que em toda a sua conversa com madama Dubarry o marechal nunca tinha tocado no capitulo do conhecimento de seu sobrinho com mademoisella Lange. Este silencio, da parte de um homem tão habituado, como o velho duque, a dizer as cousas mais difficeis, tinha profundamente surprendido, e digamo-lo assim, inquietado a condessa.

Ella esperava, pois, impaciente a Mr. d'Aiguillon, para saber emfim como se portar, e se o marechal tinha sido discreto ou se se achava ignorante.

O duque entrou.

Respeitoso com desembaraço, e mui seguro de si, como quem sabia saudar a mulher que ostentava um posto entre rainha e dama ordinaria da côrte, subjugou elle repentinamente com tão delicado porte uma protecção já disposta a achar o bem perfeito, e o perfeito maravilhoso.

Mr. d'Aiguillon tomou depois a mão do seu tio, o qual, caminhando para a condessa, lhe disse com a voz cheia de caricias:

— Eis-aqui o senhor duque d'Aiguillon, minha senhora; não he meu sobrinho, — he um dos mais apaixonados servos de V. Excellencia, que eu tenho a honra de apresentar-lhe.

A condessa a estas palavras *de paixão*, olhou para o novo duque, e olhou para elle como as mulheres costumam, — isto he com olhos a que nada escapa; e não vio mais que duas frontes curvadas respeitosamente e dous rostos que se tornaram calmos e serenos depois do cumprimento.

— Sei, respondeu madama Dubarry, que V. Excellencia ama ao senhor duque, marechal; e he meu amigo. Peço ao senhor. por deferencia a seu tio, que o imite em tudo quanto elle fizer de agradavel para mim.

— He a conducta que de antemão me tinha proposto, minha senhora, respondeu o duque d'Aiguillon com uma nova cortezia.

— V. Excellencia soffreu muito na Bretanha, não he assim? perguntou a condessa.

— He verdade, minha senhora, e julgo que os soffrimentos ainda se não acabaram para mim, respondeu d'Aiguillon.

— Julgo que já; e além disso aqui está o senhor duque de Richelieu que lhe póde prestar uma poderosa protecção.

D'Aiguillon olhou para Richelieu como sorpreso.

— Ah! disse a condessa, vejo que o marechal ainda não teve tempo de conversar com V. Excellencia, he muito natural, visto que chega d'uma viagem. Pois bem! o senhor ha de ter cem cousas a dizer-lhe, eu o deixo, marechal. Senhor duque, o senhor aqui está como em sua casa.

A condessa, dizendo estas palavras, retirou-se.

Mas ella tinha um projecto: e não foi para muito longe. Por trás do gabinete havia um camarim, onde el-rei, quando vinha de Luciennes, gostava de assentar-se no meio de objectos chinezes de toda a especie. Preferia este camarim ao gabinete, porque d'ahi se ouvia tudo quanto se dizia na sala vizinha.

Madama Dubarry estava, pois, certa de ouvir de lá toda a conversação do duque e seu subrinho; era de lá que ella ia formar sobre este ultimo uma opinião irrevogavel.

Mas o duque não era tolo, conhecia uma grande parte dos segredos de cada localidade real ou ministerial. Escutar emquanto se fallava era um dos seus meios, fallar emquanto se escutava era um dos seus artificios.

Resolveu, portanto, animado ainda pela recepção que madama Dubarry acabava de fazer a Mr. d'Aiguillon, resolveu, digo, esgotar até ao fim toda a veia, e indicar á favorita, sôb a protecção da sua supposta ausencia, o plano inteiro de felicidade secreta, e de grande podêr complicado de intrigas, duplo e delicado engodo, a que uma linda mulher e principalmente mulher da côrte, nunca resiste.

Fez assentar o duque, e disse lhe:

— Já vês, duque, que estou installado aqui.

— He verdade, meu tio, bem o vejo.

— Tive a felicidade de ganhar o favor desta bella mulher a quem olham aqui como rainha, e que o he de facto.

D'Aiguillon inclinou-se.

— Saiba, duque, proseguio Richelieu, o que eu lhe não podia dizer na rua, e he que madama Dubarry me prometteu uma pasta.

— Ah! disse d'Aiguillon, isso lhe he devido de direito, meu tio.

— Não sei se isso me he devido, mas sei que he o que me acontece, um pouco tarde, he verdade; emfim, quebrado como hei de ficar, vou me occupar de vos, meu querido d'Aiguillon.

— Muito obrigado, meu tio, conheço que o senhor duque he um bom parente, tenho tido mais de uma prova d'isso.

— E não tendes nada em vista, d'Aiguillon?

— Absolutamente nada, senão não ser desautorado do meu titulo de duque e par, como o pedem os senhores do parlamento.

— Tendes vós algum arrimo em alguem?

— Eu? nenhum.

MUTIL

FUNDIÇÃO DE FERRO.

Na fabrica de Bowman & M.ª Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de taixas para engenhos e moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continuam-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

Bowman & M.ª Callum desejam chamar a attenção dos Srs. proprietarios de engenhos as machinas de vapor construidas na sua fabrica, visto serem ellas de um modelo muito forte e seguro, e todas as peças perfeitamente adaptadas umas as outras, por meio de tornos automaticos, machinas de aplainar ferro, e outros apparelhos modernos: além disto, as machinas de sua construcção teem as vantagens seguintes: possuem uma cisterna de ferro, onde a agoa destinada para a caldeira se deposita por meio de uma bomba movida pela machina, e onde se acha aquentada pelo vapor superfluo, antes de ser por meio da segunda bomba de lá introduzida na caldeira, afim de não esfriar a agoa nella existente, pela indroducção d'agoa fria, [como he de costume em machinas inferiores] e assim produzir grande economia de combustivel.

Além da supradita economia de combustivel na producção de vapor, estas machinas possuem uma modificação nova das valvulas por onde o vapor entra e sahe do cylindro, pela qual a mesma quantidade de vapor produz maior effeito do que nas machinas de construcção antiga, augmentando assim de uma maneira, não pequena, a economia do combustivel necessario para manter a machina em movimento.

As ditas machinas possuem tambem um apparelho, pelo qual a quantidade d'agoa introduzida na caldeira se acha regulada automaticamente com a maior certeza pela machina mesma, evitando desta maneira o grande perigo que existe nas machinas, onde por causa da mesquinha economia dos fabricantes; o fornecimento d'agoa para a caldeira ha de ser regulado *por mão de negros.*

Estes esclarecimentos são respeitosamente offerecidos aos Srs. proprietarios de engenhos, que ainda perseveram em o methodo fraco, dispendioso e insatisfactorio, de moer com animaes, afim de satisfaze-los que, no emprego destas machinas, não existe o menor motivo para receio, nem de explosão, nem de quebra, nem de demasiado consumo de combustivel; e & Bowman M.ª Callum não teem pequena satisfação em assegurar-lhes que pela pericia dos seus administradores e officiaes, pela perfeição dos seus instrumentos e apparelhos, e pela abundancia e boa qualidade das suas materias primas, se acham habilitados para construirem machinas de vapor de todos os tamanhos e para todos os fins; assim como toda especie de machinismo, com uma perfeição não inferior às obras das *melhores fabricas* de Inglaterra, e mui superior às geralmente importadas daquelle paiz.

-- Na rua larga do Rosario, padaria n. 48, dá-se pão de vendagem com melhor interesse que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

— José Carneiro da Cunha, tendo em suas olarias, no lugar dos Coelhos, 100 milheiros de tijolos e telhas da milhor qualidade que he possivel encontrar-se, como poderão informar os mestres pedreiros e donos de obra, venderá de hoje em diante, as telhas a 20,000 rs o milheiro, o ladrilho a 18,000 rs. e o tapamento a 8,000 rs., a dinheiro á vista; tambem troca por taboas de amarello e louro; assim como vende uma das olarias.

-- Constando ao abaixo assignado, estudante do terceiro anno da academia de Olinda, que alguem, servindo-se de seu nome, promove uma subscripção a pretexto de continuar os estudos, avisa ao respeitavel publico para que ninguem se illuda com tal especulador; e contra elle protesta acção criminal, se de novo valer-se de seu nome para taes fins.

Arthur do Espirito-Santo e Menezes.

-- A abaixo assignada responde ao annuncio do *Diario* de 11 do corrente, n. 201, datado em 30 de agosto proximo passado, da Parahiba do Norte, que a Sr.ª D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno lhe he devedora da quantia de 400,000 rs.

Antonia Rita de Araujo Lisbôa.

--A pessoa que se offerece neste *Diario* n. 202 para fazer escripta no domingos e horas vagas, appareça na travessa da Madre-de-Deos, sobrado n. 1, até as 9 horas do dia.

-- D. Candida Rosa da Costa mudou o seu collegio da rua Bella para a rua do Queimado, n. 30, primeiro andar: ainda continúa a receber meninas pensionistas e meias pensionistas, por preço modico.

— João Antonio Antunes Guimarães retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de 300,000 rs. a premio, dando-se hypotheca em uma casa e sitio na povoação do Monteiro: na rua Bella, n. 45, ou annuncie.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que compre na rua e cozinhe o diario de uma casa: na rua do Trapiche, n. 46.

-- Herculano José de Freitas embarca para o Rio-de-Janeiro, por sua conta, os seus escravos Antonio, Beni, Luiz, Angola, e Manoel, crioulo.

-- A vista do annuncio da Snra. D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno, declara-se a mesma Snra. que ella está obrigada pelas quatro lettras, que em 12 de dezembro de 1842 traspassou, tres a Noberto Joaquim José Guedes, no importe de 1:600,000 rs., e uma a Gabriel Antonio de 700,000 rs., todas aceitas por José Mauricio Wanderley, e ha muito vencidas.

Sociedade Theatral Nova Thalia.

O primeiro secretario desta sociedade avisa aos Srs. socios respectivos, que hoje, pelas 6 horas da tarde, haverá sessão extraordinaria no lugar do costume: outro sim, o mesmo secretario convida aos Srs. socios que ainda não tomaram assento, hajam de comparecer em dita sessão a hora indicada.

-- Precisa-se de 500,000 rs a premio de dous por cento ao mez, com hypotheca em uma casa terrea, na Boa-Vista, livre e desembaraçada, em muito boa rua, e que rende 10,000 rs. mensaes: quem quizer dar annuncie.

A MENTIRA N. 9

está a venda na rua Nova, loja do Sr. Carneiro, e em mão dos distribuidores.

-- Aluga-se ou vende-se uma canôa aberta, propria para conduzir tijolos, e areia, ou outro qualquer negocio: em Fóra-de-Portas, n. 90.

-- Arrenda-se um sitio com duas excellentes casas nos Afogados, por 100,000 réis.: no pateo da Paz, n. 23.

-- Precisa-se de um amassador forro ou escravo: na padaria de uma só porta, na praça da Santa-Cruz.

-- Precisa-se de um feitor habil e intelligente, que sirva para o serviço de um engenho: a fallar na rua da Cadeia do Recife, casa n. 14.

— Deseja-se fallar a negocio de interesse com o Sr. João José de Mello: na rua do Cotovello, n. 27.

-- R. L. Coller, subdito britannico, retira-se para Inglaterra.

-- Furtaram, do quintal da casa n. 25 da rua da Cadeia de S.-Antonio, em 9 para 10 do corrente, um taixo de cobre, com o peso de uma arroba pouco mais ou menos. Roga-se a toda e qualquer pessoa a quem o mesmo for offerecido, o mande entregar na dita casa, que se gratificará generosamente.

— Aluga-se uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Queimado, n. 24.

-- A loja de miudezas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 84, precisa de um menino de 10 a 14 annos, para caixeiro da mesma loja.

— Precisa-se de um homem moço, ou mesmo de idade, desimpedido, e que saiba ler, para caixeiro de um engenho, distante desta cidade 10 legoas; porém que seja isento da guarda nacional: na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta, se dirá quem precisa.

-- Na casa de Novaes, na rua do Queimado, n. 30, continúa a haver um completo sortimedto de obras feitas: bem como se vende um banheiro quasi novo.

— O abaixo assignado faz ver ao publico que o Sr. Francisco Bringel de Almeida Guedes lhe hypothecou a sua escrava, de nome Romana, por escriptura publica passada na cidade da Victoria: por isso ninguem compre nem faça negocio algum, sem que primeiramente se entenda com o abaixo assignado — *Joaquim Dias Fernandes.*

-- A Snr.ª D. Maria Marroquina de Jesus Nazarena tem um debito de 77,520 rs., na loja de José Peres da Cruz, contrahido em outubro e novembro do anno passado, e sendo-lhe entregue em tempo competente a conta, por mão do Sr. João Baptista Rodrigues da Silva Cabral, até esta dacta não se realisou tal embolço, o que contraria inteiramente o seu annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* n. 201.

-- A pessoa que tem annunciado pagar ouro de lei a 3,200 rs., sendo queira 25 oitavas em uma bonita obra, dirija-se a rua do Rangel, n. 42.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 36, da rua larga do Rozario: a tratar com Bartholomeu Francisco de Souza.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço de casa: dirija-se a rua Direita, defronte do oitão do Terço, sobrado n. 127, primeiro andar.

--Antonio Granon & C., sucessores do Sr. Hebrard, rua Nova, n. 69, participam a seus freguezes e ao respeitavel publico que o Sr. Alberto não he mais caixeiro do seu estabelecimento.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 39, casa de Amorim Irmãos, deseja-se fallar ao Sr. Francisco José Gomes, a negocio de seu interesse.

-- Cahio de um relogio, no dia 10 do corrente, a tarde, da ponte da Boa-Vista até a pracinha do Independencia, uma cadeia de ouro, cuja chave, de marca grande, era presa por dous lados. Roga-se a pessoa que a achou, querendo restituir, dirija-se a esta typographia, que será bem recompensado.

-- Aluga-se uma preta bem desembaraçada para o serviço interno e externo de qualquer casa: na rua do Crespo, n. 15, primeiro andar.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas com brevidade e preço muito e muito commodo; como se tem dado exuberante prova, no decurso de 8 annos que por esta folha se tem annunciado.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que tem estabelecido a sua officina de dourador e fabricante de candieiros, alampadas, etc., na rua Nova, loja n. 52, aonde offerece o seu prestimo a quem delle se quizer utilisar: bem como que o Sr. Affonso Caumont não tem parte alguma no esta belecimento, nem como socio, nem por outro algum titulo.

Paul Caumont.

-- Precisa-se alugar um sitio nos lugares do Monteiro, Poço, Casa-Forte, ou Apipucos, que tenha boa casa de moradia com commodos para grande familia: quem o tiver dirija-se a rua do Collegio, n. 5.

— A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico que quantia alguma deve nesta praça; e faz esta declaração para prevenir duvidas para o futuro. Parahiba do Norte, 30 de agosto de 1848. — *Maria Marroquina de Jesus Nazareno.*

--- Alugam-se duas ou tres moradas de casas terreas na rua do Hospicio, defronte do Sr. Arsenio, com commodos sufficientes, cozinha fóra, quintal murado e cacimbá: a fallar, na rua do Encantamento, no Recife, armazem de molhados, n. 11.

Vende-se

uma commoda de jacarandá nova; um methodo para violão, 6.ª edição por Carulli; a Santa Biblia, impressa em Londres pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo, 1 vol.; o Novo e Velho Testamento pelo mesmo autor, 23 vols.; Orthographia de Madureira; Manual Encyclopedico, 3.ª edição por Achilles Monteverde; um quadro, exposição do sanctuario do Bom Jesus do Monte na cidade de Braga; um dito, armas imperiaes, recortadas em papel por Telles: tambem troca-se o galante S. João-Menino, obra muito rica: na rua da Cadeia do Recife, armazem n.º 10.

O GENTIL ENAMORADO.

Obra interessante e divertida.

Pela grande influencia que tem havido para o Gentil Enamorado, o autor deliberou de continuar a receber assignaturas por todo este mez de setembro, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e no pateo do Collegio, n. 6. Preço de cada exemplar 400 rs., pagos ao receber da obra.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.

— Pretende-se saber se nesta provincia existe Domingos Alves Barboza da Silva, natural de Tanque-Julgado-de-Ponte-de-Lima, em Portugal, filho de Antonio Alves Barboza e de Rosa Maria da Silva, e aqui chegado em novembro de 1847.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

HOTEL-COMMERCIO.

Este estabelecimento, sito na rua da Cadeia da freguezia de S.-Antonio, na propriedade n. 13, acha-se augmentado de commodos independentes e decentemente mobiliados, para hospedes com familias e sem ellas, e para pessoas que exijam menos tratamento. O segundo andar do referido estabelecimento offerece as precisas commodidades para bailes e partidas. A posição da casa em situação fresca e aprasivel vista, e collocada no centro da cidade, concorrerra a ser preferivel a outros estabelecimentos semelhantes. Os preços serão modicos, em relação as proporções que se offerecem.

FURTO DE CAVALLOS

Furtaram do engenho Catende, freguezia de Jaboatão, dous cavallos, um nos ultimos dias do proximo passado mez de agosto e outro no dia 2 do corrente; cujos signaes são os seguintes: o primeiro he de côr castanho-clara, dous pés calçados, uma pequena estrella na testa, rabo cortado, e ferrado na pá direita com a lettra -C-; o segundo he tambem castanho, porém um pouco escuro, e com o mesmo ferro na pá direita. Roga-se, portanto, ás autoridades competentes, e a qualquer pessoa do povo, que se os apprehender, levem-os ao referido engenho, que serão generosamente recompensados.

-- Manoel Joaquim Pavão do Nascimento retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Está a venda o numero 10 do *Grito da Patria*, na praça da Independencia n. 12, e na rua Nova n. 47. Está muito interessante.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se uma preta de idade, que não tenha vicios nem achaques: na Boa-Vista, travessa do Quiabo, n. 1. Na mesma casa aluga-se uma preta para vender na rua.

-- Compra-se ouro velho de lei, qualquer porção, a 3,200 rs. a oitava: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma colcha de damasco encarnado, portuguez, em bom estado: quem a tiver dirija-se a rua do Vigario, sobrado n. 8, primeiro e segundo andar, que achara com quem tratar.

Vendas.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

-- Vende-se um relogio patente inglez, com caixa de prata: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 21.

--Vendem-se oito escravos, sendo: uma negrinha recolhida de 13 annos que tem muitos bons principios de habilidades; tres ditas com algumas habilidades; tres moleques de 16 a 20 annos, sem vicios; um preto bom canoeiro: na rua do Vigario n. 24, se dirá quem vende.

— Vendem-se casaes de rolas de Hamburgo, a mil rs.: na rua do Caldeireiro, n. 86.

A loja nova de livros do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber os seguintes livros:

Obras de Ferreira Borges, Diccionario juridico, Codigo commercial portuguez, Fonte proxima do codigo commercial, Contrato mercantil, Instituição de direito cambial, Comentarios acerca dos seguros matrimos: *Lobão*. Notas de uso praticas e criticas, *Borges Carneiro*. Direito civil de Portugal, *Gouveia Pinto*. Tratado do testamento. *Coelho da Rocha*. Direito civil, *Liz Teixeira*. Curso de direito civil, *Feira*. Memorias orphanalogicas, *A. C. Menezes*. Pratica dos inventarios e juizo divisorio; assim como Reportorio commercial por um antigo magistrado. Assento da casa de supplicação; muitas differentes novellas e romances entre estes o Judeu errante; a Salamandra: vende-se por preço muito commodo.

— Vendem-se queijos londrinos os mais frescaes que ha no mercado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas: na rua da Cruz, no Recife, n. 46

-- Continúa-se a vender a muito superior manteiga ingleza, a 800 rs. a libra; queijos muito frescaes, a 1,800 rs.; presuntos muito superiores, a 480 rs.; chouriças muito novas, a 440 rs.; paios, a 280 rs.; bolachinha ingleza, a 280 rs. a libra; chá muito superior, a 2,000 e 2,400 rs. a libra; café em grão, a 140 rs.; vinho de feituria, a 400 rs. a garrafa; dito de Lisbôa, a 200 e 240 rs.; passas muito novas, a 360 rs.; azeite doce de Lisbôa, a 560 rs. a garrafa; toucinho de Santos, a 200 rs. a libra; dito de Lisbôa, a 280 rs a libra: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

— De modo que estarieis por terra se não fôsse a circumstancia presente?

— Redondamente, meu tio.

— Ora vamos lá, que estás tu ahi fallando como um philosopho! Que diabo he isso? tambem a culpa he minha, meu pobre d'Aiguillon, que te estou aqui fallando antes como um ministro do que como teu tio.

— Meu tio, a sua bondade me penetra de reconhecimento.

— Se te mandei vir de d'onde estavas e tão depressa, bem pódes comprehender que he para te fazer representar aqui um excellente papel..... Vejamos, já reflectiste alguma vez no que representou por dez annos Mr. de Choiseul?

— Já, por certo; era bem bello.

— Bello, entendamo-nos, bello quando com madama de Pompadour elle governava a el-rei, e fazia exilar os jesuitas; triste, e muito triste quando, tendo ficado mal como um tolo com madama Dubarry, que vale cem Pompadours, fez com que o pozessem na rua em vinte e quatro horas.

— Tu não respondes?

— Estou ouvindo, senhor, e procuro até onde meu tio quer chegar.

— Gostas desse primeiro papel do Choiseul, não he assim?

— Por certo.

— Pois bem, meu charo amigo, esse papel decidi eu representa-lo.

D'Aiguillon voltou-se arrebatadamente para seu tio.

— Vossa Excellencia falla seriamente? perguntou elle.

— Então que duvida ha nisso?

— Meu tio será o amante de madama Dubarry?

— Safa! como andas depressa! e no entretanto vejo que me comprehendes. He verdade, Choiseul era bem feliz, governava a el-rei e governava a sua amante; dizem que elle amava a madama de Pompadour..... Com effeito, e porque não?.... Pois bem! não, eu não posso ser amante correspondido, esse teu frio sorriso m'o diz; tu olhas com esses teus olhos moços esta minha fronte enrugada, estes meus joelhos zambros e esta mão secca, que tão bella foi. Em vez de dizer, fallando do papel de Choiseul, eu o representarei, devêra ter dito: nós o representaremos.

— Meu tio!

— Não, eu não posso ser amado della, bem o sei e digo-t'o.... e sem receio, porque ella não o póde saber, eu amaria esta mulher mais que tudo....; mas!

D'Aiguillon frangio as sobrancelhas.

— Mas?.... perguntou elle.

— Concebi um plano soberbo; esse papel, que a minha idade me impossibilita de representar, eu o desdobrarei.

— Ah! ah! exclamou d'Aiguillon.

— Algum dos meus, disse Richelieu, amará a madama Dubarry. A' fé! que he bello emprego..... he uma mulher perfeita!

E Richelieu levantou a voz.

— Não ha de ser Fronsac, ouves tu; um infeliz degenerado, um tolo, um cobarde, um velhaco, um farroupilha..... Vejamos, duque, serás tu?

— Eu? exclamou d'Aiguillon; V. Excellencia está louco, meu tio?

— Louco! pois que! já não estás aos pés daquelle que te dá conselhos! pois que! não exultas de alegria! não ardes de reconhecimento! como! da maneira porque ella te recebeu, não te achas já cheio de paixão.... desesperado de amor?.... ora vamos lá! vamos lá! exclamou o velho marechal, depois de Alcibiades não houve senão um Richelieu no mundo, e não haverá outro.... he o que eu estou vendo.

— Meu tio, replicou o duque com uma agitação, quér fingida, e nesse caso ella era admiravelmente representada, quér real, porque a proposição era clara; meu tio, concebo todo o partido que V. Excellencia póde tirar da posição de que me falla; V. Excellencia governaria com a autoridade de Mr. de Choiseul, e eu séria o amante que lhe constituiria semelhante autoridade; sim, o plano he digno do homem mais espirituoso da França; mas V. Excellencia se esqueceu de uma cousa quando o organisou.

— Então que he?.... exclamou Richelieu com inquietação?... Não amarás tu a madama Dubarry? He isso?.. Doudo! tres vezes doudo! infeliz! he isso?

— Ah! não, não he isso, meu tio, exclamou d'Aiguillon, como se elle soubesse que nem uma das suas palavras devia ser perdida; madama Dubarry, que eu apenas conheço, me pareceu ser a mais bella e mais seductôra das mulheres, eu antes pelo contrário amaria extremamente a madama Dubarry, ama-la-hia muito: não he isso de que se trata.

— Então de que he?

— Aqui, senhor duque, madama Dubarry nunca me amará, e a primeira condição de uma semelhante alliança he o amor; como quer V. Excellencia que no meio desta côrte brilhante, no seio das homenagens de uma mocidade fertil em bellezas de todo o genero, como quer V. Excellencia que a bella condessa distinga precisamente aquelle que não tem merito algum, aquelle que já não he moço, e a quem os pezares opprimem; aquelle que se esconde a todos os olhos, porque sente que dentro em pouco tem de desapparecer? — Meu tio, se eu tivera conhecido a madama Dubarry no tempo da minha mocidade e da minha belleza, no tempo em que as mulheres amavam em mim tudo o que se ama n'um mancebo, ella ainda me poderia querer ao pé de si, a titulo de uma lembrança. Isso já era muito; mas nada, nem passado, nem presente, nem futuro. Meu tio, não ha remedio senão renunciar semelhante chimera; o que V. Excellencia fez foi traspassar-me o coração apresentando-m'a tão branda e tão dourada.

Durante esta tirada, pronunciada com um fogo que Molé teria envejado e que Kain teria julgado digno de estudo, Richelieu mordia os labios, dizendo comsigo baixinho:

— Dar-se-ha, que o velhaco adivinhasse que a condessa nos escuta. Irra! como he sagaz. O rapaz he mestre. Neste caso, tomemos sentido!

Richelieu tinha rasão, a condessa estava ouvindo, e cada uma das palavras de d'Aiguillon lhe tinha penetrado até o intimo da alma; bebia a grandes tragos o encanto dessa confissão, saboreava a extrema delicadeza daquelle que, mesmo com um confidente intimo, não tinha trahido o segredo das relações passadas, com medo de lançar uma sombra sobre um retrato que talvez ainda fosse amado.

— Assim, tu me recusas? disse Richelieu.

— Oh! quanto a isso recuso, meu tio, porque infelizmente acho que a cousa he impossivel.

— Experimenta, ao menos, desgraçado!

— E como?

— Tu és dos nossos...; verás a condessa todos os dias; faze por agradar-lhe, essa he boa!

— Com um fim interessado?... não, não.... se eu tivesse a infelicidade de agradar-lhe com esse amargo pensamento, fugiria para a ultima extremidade do mundo, porque teria vergonha de mim mesmo.

Richelieu poz-se a ameigar a barba.

— Ou a cousa está arranjada, disse elle com sigo mesmo, ou d'Aiguillon he um tolo.

De repente ouvio-se rumor nos pateos, e algumas vozes gritaram: El-rei.

— Com os diabos! exclamou Richelieu, el-rei não me deve ver aqui; eu me retiro

— E eu? perguntou o duque.

— Tu, he cousa differente; he preciso que elle te veja. Fica...., fica...., e por Deos não deites o negocio a perder.

Dito isto, Richelieu foi desapparecendo pela escada pequena abaixo, e dizendo ao duque:

— Até amanhãa.

(Continuar-se-ha.)

TILADO

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte : na rua larga do Rosario, n. 24.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior,

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente : as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto : na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

A 1$600 rs.

Bolachinha de araruta, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, em latas de 6 em libra : vende-se no caes da Alfandega, armazem n. 1.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua da Moéda, armazem n. 17.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel : trata-se na rua do Aragão, n. 27.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem chales de tarlatana, grandes e de padrões escuros, pelo barato preço de mil rs. cada um.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça : na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, muito nova, para fabricar assucar : no armazem do Sr. Antonio Annes, defronte do caes da Alfandega.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado,

vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca alcochoada, vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente nova nesta cidade, preta e côr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo : a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores : vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A,

de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se córtes de chita com 10 covados, muito finas e escuras, pelo barato preço de 1,600 rs ; ditos de cambraia pintada, a 2,000 rs. ; chapéos de crepe para senhoora, muito bem feitos e de bonitas côres, a 5,000 rs. ; córtes de cassa de barra, brancos e de côres, os mais bonitos que teem apparecido nesta praça, a 5,000 rs. ; córtes de fustão para collete, a 500 rs. ; cassa de côres com 4 palmos de largura, a 240 rs. o covado ; um sortimento de pannos finos de todas as côres, muito bons e baratos ; e outras muitas fazendas finas.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

-- Vende-se uma porção de charutos furados, optimos para serem cobertos de novamente, por preço muito barato : na praça da Boa-Vista, n. 15.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra : na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

— Vendem-se queijos londrinos e presuntos para fiambre, chegados pelo ultimo navio de Liverpool ; hervilhas proprias para sôpa ; vassoras para varrer salas : no armazem de Davis & Companhia, na rua da Cruz, n. 7.

— Vende-se farinha de mandioca, muito superior, por preço commodo : a bordo da garopeira *Santo-Amaro*, fundeada no caes do Collegio.

Potassa.

Vende-se muito superior potassa em barriz pequenos : na rua da Cadeia-Velha armazem de Baltar & Oliveira, n. 12

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n 17.

-- Vende-se o engenho Macaco, sito na freguezia do Pão-do-Alho, distante desta praça nove legoas, moente e corrente, com terreno muito fertil, e de agoa perenne ; o qual engenho vende-se isento de desobriga, e todo o pagamento annual : a tratar no engenho Ramos, da mesma freguezia.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um jogo de tambores antigos ; rodetes ; aguilhões ; e dous caldeirotes : tudo muito barato.

-- Vende-se uma escrava de nação, que cozinha bem o diario de uma casa, he de meia idade e tem boa conducta, pelo barato preço de 250,000 rs. : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Vende-se uma escrava de 25 a 30 annos pouco mais ou menos, e que he muito boa quitandeira : na rua atrás da matriz de S.-Antonio, n 6.

— Vendem-se bichas de Hambutgo, ultimamente chegadas, grandes, a 800 rs. cada uma : tambem se alugam por preço commodo : na rua do Collegio, loja de miudezas, n. 9.

Santa-Cruz, padaria de uma só porta.

Café moido o melhor possivel neste genero, em grosso, e pelo miudo a 240 a libra, e 6,400 a arroba; não tem mistura alguma, e a vista faz fé do que se assevera. Na mesma padaria, continuadamente se vende excellente pão de fórma antiga ; bolachas de todos os tamanhos ; biscouto doce e fatias : tudo que he proprio destes estabelecimentos.

BOLACHINHA REGALIA.

Na padaria de uma só porta na praça da Santa-Cruz, he aonde se fabrica a bolachinha de regalo, por vezes annunciada, tanto doce, como agoada : o seu preço he 320 rs. cada libra, sua qualidade e bom gosto não he preciso exara-la : já he bem notorio, e se fará toda a diligencia para augmentar a fama que tem adquirido, e para isso empregará sempre as melhores partes de sua composição, para que, ainda havendo quem a emite, não exceda ; podendo asseverar que não contém parte alguma que seja nociva, ainda mesmo em estado de molestia. Na mesma padaria, e na esquina da rua do Collegio, venda de Sobral, e na travessa da Madre-Deos, n. 13, he só aonde se vende.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se as seguintes fazendas : pannos finos preto, a 3,000, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs. ; peças de madapolão fino, a 3,200, 3,500, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs. ; chitas escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado ; ditas finas, a 240, 260, 280 e 320 rs. ; mantas de seda, a 12,000 rs. ; riscados francezes, a 200 rs. o covado ; córtes de lãa, a 2,500 rs. ; ditos de cassa-chita, a 2,000, 2,500, 3,000 e 4,500 rs. ; chales de seda, a 9,000 rs. ; ditos de metim, a 1,000 rs. ; pelle do diabo, a 200 rs. o covado ; castores de todas as qualidades, a 200, 240 e 320 ; lenços de seda, a 1,000 e 1,600 rs. ; córtes de colletes de gorgurão preto, a 4,500 rs. ; ditos de fustão, a 1,000 rs ; esguião fino, a 2,000 rs. a vara ; sarja preta, a 2,000 e 2,500 rs. o covado ; córtes de casimira, a 6,000 rs. ; brim branco de puro linho, a 1,800 rs ; dito pardo, a 1,600 rs ; ditos de côres, a 1,000 e 1,500 rs. ; chitas de coberta, a 200 rs. o covado ; chapéos de sol, de seda preta, a 5,500 e 6,400 rs. ; merinó fino, a 3,500 rs. ; cassa lisa, a 360 rs. a vara ; chales de lãa, a 1,200 e 2,500 rs. ; peças de plathia de algodão, a 4,000 rs.

--Vendem-se e alugam-se bixas de hamburguezas, sagú fino, gomma de araruta, cevadinha de França, tapioca de Maranhão, por preços rasoaveis : na rua das Cruzes, n 40.

— Vendem-se saccos com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs: na rua da Sanzalla-velha, n. 138

— Vendem-se barris, com breu tanto em porção cmo em barris : na rua do Trapiche, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

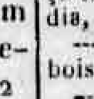
--- Na venda da rua do Codorniz n. 11, vende-se tabaco simonte da Bahia em latas de libra, muito superior ; espanadores para varrer e espanar salas a 80 rs. cada um; e um relogio horizontal que regula muito bem e dos melhores autores. Na mesma casa vende-se um braço de balança do autor Romão quasi novo com suas competentes correntes e balanças e pesos de duas arrobas para baixo, e os ternos completos de folha e pão para uma venda; quatro caixões para amostras de farinha e mais objectos; duzias de copos de medida, e mais outros objectos que se fazem necessarios a qualquer casa de mulhados. Tudo se vende por barato preço.

— Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 5 escravas, sendo : uma parda de 26 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão ; duas pretas de nação, que cozinham e lavam de sabão ; um escravo de nação, optimo para o serviço de campo.

-- Vende-se uma mulatinha de 12 a 14 annos, sem vicios, e com principio de costura : na rua da Praia, n. 23.

— Vende-se um pardinho de 16 a 18 annos, muito sadio e fiel, proprio para pagem, ou para aprender qualquer officio : na rua da Cadeia-Velha, loja de fazenda, n. 41.

-- Vende-se um sitio na estrada de Belém, com terreno para plantação, pasto para vaccas e muitos arvores de fructo, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.



Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs. : na rua do Queimado, n. 22.

-- Vende-se uma negra moça, de bonita figura, que cose chão, engomma, cozinha o diario de uma casa e lava de varrella ; 10 novilhas mojadas, de raça torina, por preço commodo : na rua da Concordia, passando a ponte, a primeira casa, a direita.

--- Vende-se uma carroça nova para um ou dous bois : nos Afogados, pateo da Paz, n 23.

-- Vende-se um molecote bem reforçado e disposto para ser empregado em qualquer serviço : na rua do Crespo, n. 13, primeiro andar.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e muito encorpado, a 2,800, 3,000 e 3,200 rs. ; chita para coberta, a 160 rs. a retalho ; roupa feita para escravos, isto he jaquetas, calças e camisas : na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se phosphoro por preço commodo, em libras e em onças : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

--- Vende-se uma mulatinha de 12 annos, com habilidades ; 4 lindos moleques de 15 a 20 annos ; 1 negrinha de 12 annos, muito boa costureira ; 2 pretas de nação, perfeitas engommadeiras e cozinheiras ; 4 ditas de todo o serviço ; 1 preto de elegante figura, muito bem official de sapateiro ; 4 ditos do serviço de campo ; um dito de meia idade ; uma parda com habilidades, por estar gravida de 2 mezes : todos estes escravos se vendem por preço commodo : no pateo da matriz do S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se, a prazo, ou por escravos, quartáos e bois manços, duas casas terreas edificadas na travessa do Marisco, outr'ora becco do Peixoto, as quaes rendem 8,000 rs. mensaes : na rua Direita, sobrado de um andar n. 16, que faz esquina para a travessa de S.-Pedro.

-- Vende-se, na rua do Encantamento, armazem de molhados, por baixo do sobrado do Rvd. vigario do Recife, vidros com pós antibiliosos, feitos ou preparados no Rio-de-Janeiro por Manoel Lopes.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, de bonita figura, que cozinha bem, engomma e lava de sabão não tem vicio nem achaques : o motivo da venda se dirá ao comprador : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vendem-se 3 escravos, sendo dous moleques proprios de todo o serviço de casa e campo, e uma mulata de 16 a 18 annos, boa costureira e engommadeira : na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

—Vende-se uma porção de libras de cera da terra ; couro de lustro de côres, proprio para canhões de botas de pagens : na rua Direita, loja de couros, n. 65.

-- Vende-se uma rede bem feita, propria para tipoia : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

O dono deste estabelecimento, vendo-se em circumstancias de lhe ser preciso retirar-se para a Europa, precisa primeiro pagar a seus credores, e para effeituar este pagamento o mais breve possivel, offerece algum abatimento a seus devedores que quizerem saldar suas contas ; assim como tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber : peças de madapolão, a 2$, 2$900, 3$200, 3$500, 3$700, 3$900 e 4$ rs. ; ditas de chitas escuras, finas e entre-finas, de côres fixas, a 4$800, 5$, 5$500, 6$ e 6$500 rs. ; ditas muito superiores, entrando algumas de coberta, a 7$ rs. a peça, e a 190 rs. o covado ; alpaca, a 600 rs. ; lila larga, a 380 rs. ; cazineta preta, a 1$ rs. ; lós finos e grandes de linho, a 6$400, 7$ e 7$500 rs. ; chales grandes de garça, a 1$500 rs. ; ditos de chita, a 800 rs. ; vestidos de cambraia com bico e renda de superior qualidade, a 3$ rs ; mantas de cambraia, para senhora, a 1$ rs. ; luvas de pellica, seda e algodão, para homem, a 320 rs. ; pescocinhos e golas de bonitos gostos, a 240 e 320 rs. ; bicos francezes, inglezes e da terra, e alguns de de seda preta, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 640 rs. ; lenços de cassa para gravata, a 200 rs. ; ditos de muitas qualidades, para homem e senhora, a 180, 200, 240, 300, 320, 360, 400, 480 e 560 rs. ; suspensorios, a 40, 120 e 160 rs. ; ditos finos de borracha, a 200, 240 e 260 rs. ; garça de seda muito larga com flores douradas, a 240 rs. o covado ; cassa da India, a 400 e 480 rs. a vara ; merinó fino e entre-fino, a 1$800, 2$000 e 2$500 rs. ; pannos finos, a 3$800, 4$ e 4$500 rs. ; e outras muitas fazendas que não se annunciam por occupar muito lugar, as quaes se vendem todas ainda mesmo com grande prejuizo só afim de se acabar com o dito estabelecimento, o qual tambem se vende no estado que se acha, havendo quem o queira comprar, ainda mesmo a prazo com lettras de firmas que agradarem a seus credores.

— Vende-se a armação da venda da esquina da rua dos Açouguinhos, n. 20, por preço commodo : a tratar na travessa do Serigado, venda n. 1.

Na praça da Independencia, loja n 3,

continua a haver um grande e completo sortimento de cordas e bordões para violão e rabeca.

-- Vende-se um sellim inglez em bom estado, e uma manta de couro de onça : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n 32.

--- Vende-se um sitio no lugar de Agoa-Fria, com optima casa de vivenda, de pedra e cal, estribaria, com bastante terreno para plantações, uma baixa de boa producção, e alagadiço no fundo do sitio : na rua Nova, loja de chapéos, n. 46, de Guilherme Velozo.

-- Vendem-se 5 mulatinhos e mulatinhas de 7 a 9 annos ; 2 pardas e uma preta de 23 a 30 annos ; 1 preto de nação Angola, de 16 a 20 annos, de bonita figura : ao pé do Corpo-Santo, loja de massame, n. 25.

☞ No pateo do Terço, venda n. 7, vendem-se cigarros hespanhóes, vindos do Rio no brigue *Assombro*.

O verdadeiro systema para curar vista curta,

ou cansada não se encontra na homœopathia, nem na allopathia, porém sim em oculos apropriados, os quaes se vendem na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35

-- Vende-se um sitio distante desta praça uma pequena legoa, com boa casa de vivenda, e outra mais pequena, com aviamentos de farinha, cujo sitio tem terras para se plantar 16 a 20 mil covas de roça, e além de plantações tem uma grande ilha para criar 8 a 10 vaccas de leite independente de cercas, com muitas arvores de fructo, mangues, um viveiro e lugar para se abrirem quantos quizerem : tambem se permuta por casas nesta praça, ou escravos : a fallar nas Cinco-Pontas, n. 30, primeiro andar.

Vende-se um sitio com 60 palmos de frente e mil e tantos de fundo, na estrada nova de S.-Amaro, com casa de taipa, viveiro principiado e outras bemfeitorias ; assim como tambem um terreno com alicerces na rua Imperial, e um sitio na estrada do Arraial : no pateo do Terço, n 10.

-- Vendem-se 4 escravos ; um preto do serviço de campo, uma preta que cose, engomma e faz todo o serviço de casa, ambos moços ; uma negrinha de 12 annos, de bonita figura, e que cose bem : na rua da Penha, n. 21.

-- Vende-se a venda da rua da Praia, n. 39, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo : a tratar na rua do Rangel, venda da esquina do becco do Carcereiro, n. 50.

-- Vende-se uma armação de uma venda, sita no principio da rua do Rangel, com commodos para uma pequena familia : vende-se a armação com os utensilios ou sem elles, por ser em um bom local : na rua do Rangel, venda da esquina do becco do Carcereiro, n. 50.

NA RUA DA GUIA, N. 58, VENDE-SE

PAÕ DE PROVENÇA.

O proprietario desta padaria, desejando servir melhor aos seus freguezes, e mesmo para livrar os moradores do Recife do trabalho de mandarem a Boa-Vista, terá todos os dias a venda o superior pão de Provença, o qual o annunciante suppõe ser melhor do que o fabricado pelo Francez do do Aterro-da-Boa-Vista.

— Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se uma bonita moleca ; diversos escravos de ambos os sexos ; 75 acções da companhia de Beberibe.

-- Vendem-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, as obras completas de J. J. Rousseau, em 35 v., encad., e tambem trocam-se por outras obras boas.

-- Vendem-se duas pretas de nação, uma de 28 annos, e a outra de 14 annos ; dous pretos ; um pardo de 25 annos, que he alfaiate ; um pardo de 18 annos, de muito boa conducta : na rua Bella, travessa da Florentina, n. 26.

--Vende-se um palanquim em bom uso : na rua Nova, n. 3.

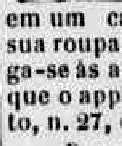
-- Vende-se uma venda com poucos fundos, e com uma bonita armação a moderna, por preço commodo, na rua estreita do Rozario, n. 8 : a tratar na mesma venda, ou na rua Direita, n. 76.

--- Vende-se um coeiro de casimira, bordado : nas Cinco-Pontas, n. 64.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Fóra-de-Portas, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro coado, de todos os tamanhos, por preço commodo.

Escravos Fugidos



Fugio, do engenho Telha, no dia 28 do proximo passado, um cabra, de nome Antonio, baixo, grosso, sem barba, muito prosista ; he certanejo ; foi montado em um cavallo ruço-pedrez-talhado ; levou toda a sua roupa e fazendas novas, chapéo de couro. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Livramento, n. 27, que serão recompensados.

-- Desappareceram : no dia 27 de março do anno de 1845, o moleque Fernando, de 20 annos pouco mais ou menos, de nação Gabão, estatura baixa, olhos e cara grandes, pés largos ; levou camisa, ceroulas e calças de algodão ; estava alugado em casa do Sr. Domingos da Rosa, com venda em Fóra-de-Portas, e o seu serviço era de pescaria ; e no dia 2 de abril do mesmo anno, um preto de nome Bento, da mesma idade pouco mais ou menos, de nação Cabundá, estatura regular, cara larga, dentes limados, bem feito e cheio do corpo, pés bastante largos, côr fula ; levou camisa e ceroulas de algodão ; estava tambem alugado no Forte-do-Mattos, na prensa do Sr. Manoel José da Silva Braga. Quem os pegar leve-os ao Forte-do-Mattos, prensa do mesmo Sr. Braga, que receberá a gratificação de cem mil rs. por cada um.

— Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga ; representa ter 30 a 35 annos ; tem na face esquerda um signal ; falla muito descançada ; levou calças e camisa azues, chapéo de palha pintado de branco e o balde que tinha de trazer a ração, e 7$ rs. em cedulas : quem o pegar leve-o a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

-- Fugiram, no dia 3 de agosto proximo passado, do engenho Pindoba, da freguezia de Ipojuca, dous escravos, sendo um cabra, de nome Izidoro, e uma preta, de nome Rita, o primeiro de côr trigueira, altura regular, grosso do corpo, queixo bastante saliente : a segunda de côr preta, altura maior que a ordinaria, secca do corpo, voz estrepitosa, sabe coser, engommar e cozinhar soffrivelmente : são casados : quem os pegar leve-os a seu senhor, Lourenço de Sa e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que será generosamente recompensado de seu trabalho.

— Fugio, no dia 30 de maio proximo passado, Marcos, de 26 annos, preto, crioulo, official de pedreiro, de estatura regular, secco do corpo, rosto comprido, beiços grossos, tem todos os dentes da frente, com duas cicatrizes bem debaixo no pescoço, onde se abotôa o colarinho da camisa, e com pouca barba. Julga-se ter ido para o Rio-Formoso em companhia de uns pedreiros que para esse lugar fôram : roga-se, portanto, a todas as autoridades ou pessoas que delle tiverem noticia, de o pegarem e levarem-no na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D, de Guimarães, que gratificará.

-- Desappareceu, no dia 3 de setembro, do engenho Tabatinga, da provincia da Parahiba, o preto crioulo, de nome Leonardo ; tem a cara redonda e lisa, maçães altas, sem falta de dentes ; e estes aguçados, bocca grande, estatura algum tanto menos do regular, bastante fornido do corpo, espadaúdo, de 25 annos pouco mais ou menos, falla algum tanto manço. Este escravo foi pegado nesta cidade do Recife, por pessoa autorisada pelo senhor, e recolhido a cadeia a ordem do subdelegado do bairro do Recife, e tendo sahido da cadeia a correntado para o serviço da faxina, quebrou a corrente e evadio-se segunda vez : por isso roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo ; que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife, casa de José Antonio Bastos, ou a Antonio Gomes Pessoa, senhor do dito escravo, no seu engenho Tabatinga que será gratificado generosamente.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, um preto crioulo, de nome Euzebio, alto, cheio do corpo, sem barba, rosto comprido, dentes limados, pernas finas, pés chatos ; tem um botão de carne na orelha e tres nos peitos ; levou camisa de algodão da terra, calças de algodão trançado de listras escuras. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Praia, n. 15, serraria do Cardial.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MUTIL